

11 de Setembro de 1904

Liberdade profissional

A lei, diz o dr. Duprat, não dá direito ao curandeiro de exercer a medicina e a pharmacia ao mesmo tempo. Então o que fazem elles? Tiram licença para a sua mulher ou filha exercer a pharmacia, e elles continuam como medicos.

On o dr. ignora ou propositalmente finge ignorar, que entre os doutores como s. s. existem alguns que são proprietarios de pharmacia e, que não podendo usar a sua firma individual, registam-n'as na junta do commercio, com o nome de outra pessoa!

Não sabemos si o dr. Duprat é riograndense, si não o é tem razão; não sabe destes e outros factos, que se passam entre os seus collegas, em cidades do Estado.

No seu segundo discurso, diz o dr. Duprat: — „Na Allemanhã é livre o exercicio da medicina. O curandeiro ali tem franca pratica, dentro dos limites que lhe são estipulados. O doutor em medicina, para exercer a sua profissão, tem que se submeter ás provas universitarias, a que dão o nome de exame de Estado.

„Sob o nome de — *separanda* — existe uma relação official e minuciosa das substancias toxicas e medicamentosas que os medicos podem empregar e que os pharmaceuticos não podem fornecer ao publico sem receita por aquelles firmadas.

„O curandeiro não pode fazer operações, ainda que de pequena cirurgia.

„Ninguém pôde annunciar a cura radical de uma molestia reconhecidamente incuravel, si não demonstrar a auctoridade competente que effectivamente descobriu o meio de realisar a cura prometida.

„Verificado o embuste, a auctoridade obriga a suppressão da falaciosa promessa, podendo, entretanto, continuar o interessado a annunciar que trata da molestia em questão.

„Qualquer que seja o delinquente, ao codigo penal incumbe tomar conhecimento dos delictos committidos no exercicio da medicina.

„Eis em toda a sua pureza o que é e o que deve ser a liberdade profissional.

E chama isto de liberdade profissional, o dr Duprat!

Separanda, sim la na Allemanha, onde existe o privilegio academicos, coisa que não existe mais no Estado do Rio Grande.

Sobre este ponto, tranladamos para aqui este trecho que escreveram na *Federação* em resposta ao mesmo dr. Duprat, os illustrados drs. J. L. de Faria Santos, J. J. Felizardo Junior.

„Eis, pois, concluimos nós, a concepção do dr. Duprat sobre o livre exercicio da medicina: — medicos academicos, com privilegio de curar, applicando quaesquer drogas e praticando todas as operações cirurgicas; curandeiros, sem existencia legal (sic), que não podem praticar nem mesmo as operações de pequena cirurgia, nem receber as substancias toxicas e medicamentosas da *separanda*; e outras disposições francamente restrictivas da liberdade professional.

„Não nos diz o orador quem organisa a *separanda*; presumimos, fundados no que elle mesmo expõe, que são os doutores diplomados, submettidos „ás provas universitarias a que dão o nome de exame do Estado.

Dessa argumentação concluímos que o que s. s. quer e tirar pela acção de sua *separanda*, que reservará aos srs. diplomados a applicação de agentes activos, os recursos com que muitos de nós con-

curremos vantajosamente com s. s. e quejandos, com n'annos proveito da humanidade soffredora.

Sr. dr. Duprat, pôde fazer como bem entender e estiver em sua vontade a tal *separanda*, tire-nos emfim todos os medicamentos de que s. s. não se pode dispensar, que mesmo assim, nos ficará a inextinguível e rica florã riograndense, a qual o dr. não conhece e de onde poderemos lançar mão para tratar com vantagem os nossos enfermos.

Pôde ficar, sr. dr. Duprat com a sua *separanda*, e faça bom proveito.

Rio Pardo.

Lindolpho Ramos.

Rabiscando...

Os comprimentos e parabens que recebi pelos rabiscos com que comprei um *coupon* do bond intellectual cá da folheca, o acolhimento generoso que dispensou-me a direcção e suas severas corrigendas, a surpresa que tive em ver collocado no alto da primeira pagina a minha singela *chroniqueta* e ainda a insistencia de diversos amigos para que continuasse, de vez em quando, a apresentar o fructo das minhas locubrções, tudo isto me obriga, hoje, a tomar o compromisso de semanalmente vos dar a ler, pacientes leitores, os meus mal alinhavados rabiscos.

Sem preparo intellectual que me faça capaz de aguentar com o *livão* de rabiscar todos os domingos, só tenho por mim o enthusiasmo, as aspirações que brotam expontaneas no cerebro de todos os moços, a bondade da direcção, a paciencia dos typographos, que creio, compondo estas linhas não ganharão nem para o café, pois, tão embrulhados em riscos e corrigendas vão meus originaes que quasi é necessario ser Deus para neste cahos pronunciar o *fiat lux*.

Operario que sou, na insana labuta para a manutenção da existencia, atráido desde os doze annos do carcere imundo da officina, nenhum tempo tive para illustrar meu espirito com conhecimentos capazes de satisfazer ás vossas exigencias.

Entretanto sim, uma vontade irresistivel de luz, um como inam poderoso que me chama suavemente, me attrahe para o saber, que se não alcanço possuir, admiro fervorosamente, com um culto que não é adoração por ser fanatismo.

E' esta admiração que me faz, inculco, correr ás rodas dos allunados, a pedir a cada um delles um pouco do azeite de conhecimento que alimenta a lampada de seus intellectos.

Moço que sou, despi-me da vaidade que hoje, infelizmente, predomina entre os de minha idade, e nã de todas as phantazias que têm trazido privada a mocidade de lançar um olhar para o novo horizonte que se descortina bellissimo no estudo, sem a presumpção de querer ser maior que o mais rustico de todos os homens, esforçando-me por collocar-me acima de todas as paixões, de todas as leviandades da mocidade, a despeito mesmo da critica de alguns *meninos*, como eu, que diversas vezes me têm perguntado porque motivo fujo de suas rodas, porque não frequento ás suas sociedades, porque não vivo da sua vida emfim, e arrematam sempre chamando-me orgulhoso, senão louco, resolvi-me collocar nesta secção d' *O Exemplo*, onde espero á força de lições e de vontade, attingir ao fim relativo ás minhas aspirações.

É quando estabeleço o paralelo entre as nossas orgias litterarias do escritorio e as outras a que muitos de meus companheiros de infancia se entregam, sinto-me feliz, oh muito feliz! em ter-me encaminhado pela estrada que vou seguindo, e si doe-me algum pezar é o de ver que muitos moços, co-

mo eu, que podiam gozar desta felicidade que é a unica eterna, porque a consciencia jamais com ella se revolta, riem hoje risos que serão o pranto de amanhã.

Como são calmas as minhas noites! Antes de ir para os lupanares escabujarme no lodação dos prazeres do ruim vinho, da pessima muzica, sigo para a casa e entre meus livros procuro o que ha de mais bello para o homem — a instrucção.

8 de Setembro de 1904.

Arjosil.

Reparos

Que não reparam, reparo,
 Dos Reparos na ausencia,
 E eu reparo a inclemencia
 Que os deixou ao desamparo...

Pobres Reparos, coitados!
 Uma lição vós me daes:
 — Os filhos mal engendrados
 São só bonitos p'ros paes.

Bromas Junior.

Demonstração producente Os preconceitos

O appello que no nosso segundo artigo fizemos, temos plena convicção, que ha de merecer a honra de ser estudado nitidamente, a julgar-se pela consideração que nos merecem os membros componentes das fracções a quem foi elle dirigido.

Si é certo que ellas contam dentro em seu seio homens de reconhecida competencia pela influencia pessoal, a esses é que, convencidos da veracidade das nossas palavras, cumpre tomar a hombros a realisação do objectivo da nossa propaganda: procurando assim estabelecer o alvitre de elevar a classe operaria dotando a todos que, pensando como nós, julgarem indispensaveis os conhecimentos a que nos temos referido, de um grão de cultura relativo aos primeiros passos que temos de dar. Não se compreenda que queiramos dizer, com o que propomos, que cada um dos nossos ja no inicio da lucta seja um douto; mas é necessario que adquira conhecimentos que o tornem accessivel á maiores commettimentos.

A arte, a industria e a agricultura necessitam que os que a esses mysteres se dedicam tenham uma certa parcella de conhecimentos scientificos que lhes torne facil as execuções.

Como demonstraria um operador a localisação e natureza de um tumor sem sciencia de pathologia cirurgica?

Elle é tambem um artista quando empunha o bisturi.

Como levantaria uma parede sem inclinação, um pedreiro que não conhecesse a utilidade do — prumo —?

Um juiz sem sciencia do direito como poderia distribuir a justiça, com equidade?

Uma serie de reactivos exemplos podiamos ainda citar, porém, d'isso nos abstermos por estarmos convictos que são sufficientes os já expostos para que sejamos compreendidos por aquelles a quem nos temos dirigido.

E' impressindivel dizer-vos que quem escreve estas linhas é um humilde operario que como vós sabe o preço da lucta travada entre nós e o trabalho para arrancar delle os meios de subsistencia e que muitos das vezes sahindo vencedor nesse prelio honroso ve o esbulho — por effeitos de origem latente — do que em direito lhe cabe como recompensa desse procedimento.

E entretanto si alguns conhecimentos scientificos vos fossem familiares, bem possível seria uma victoria positiva.

A sciencia é a luz que nos dá perfeito conhecimento das cousas que nos

cercam, o homem sem ella assemelha-se ao viajante que em noite ameaçado de borrasca, estaciona á falta de luz.

Como maior prova desta asserção vamos demonstrar aqui o que disse o illustre Visconde de S. Boaventura do eminente Brasileiro Luiz Gama que pela sua illustração elevou-se da linha commum.

„Maior do que Tosseaint Louverture, poetizado pelo genio de Lamartine; maior do que John Brown que sacrificou á liberdade dos negros o sangue de dois filhos e o seu proprio; maior do que Spartaco, pois resistiu toda a sua vida ás legiões oppressoras, valendo elle só por um exercito formidavel — Luiz Gama, foi no Brazil o Moyses dos captivos.

„Nasceu Luiz Gama na cidade de S. Salvador da Bahia aos 21 de junho de 1830, e só recebeu as aguas baptismaes quando contava oito annos de idade.

„Filho natural de um homem rico e poderoso que o houvera de uma negra liberta chamada Luiza Mahim, foi vendida pouco depois por seu proprio pae a um negociante de escravos.

„A mercê dos seus successivos senhores, o paqueno Luiz, que era vivissimo andou de um para outro lado sendo por fim transportado para o Rio de Janeiro e d'ahi vendido para S. Paulo.

„Na capital paulista, que não era então a grande e bella cidade commercial que é hoje, mas sim uma cidadezita provinciana a que dava alguma vida a Faculdade de Direito alli estabelecida cuidou o escravidão com grande tacto e finura, em obter documentos que provassem a illegalidade da condição em que se achava a qual fora monstruosamente sujei-

to. „Não foi facil nem rapida a obtenção dos titulos que lhe carantiam perante a lei a liberdade. Alcançando-os por fim, desapareceu da casa de seu senhor indol assentar praça no exercito.

„Preferira este expediente a intentar um processo do qual seu pae sahiria condemnado e coberto de ignominia.

„Alma sublime!

Como este facto de per si só, justifica o elogio que Michelet faz do sangue negro em seu livro esplendido *La femme!*

„A disciplina do quartel era de uma exigencia superior a altiva dignidade de Luiz Gama, que depois de soffrer um castigo em sua consciencia considerado injusto pediu baixa do servico.

„Como sobesse ler e escrever — o que conseguira aprender durante o captivo — alcançou um pequeno emprego publico, revelando ali tães aptidões que, em breve espaço, o nomearam amanuense da secretaria de policia.

„Pelas suas idéas avançadas, pela sua constante propaganda contra a escravidão e por se collocar sempre do lado dos escravos nos conflictos que se travavam entre estes e os senhores, foi em 1856 demittido do cargo.

„Fez-se então typographo e como typographo iniciou-se no jornalismo. Entrou para as officinas do jornal *Ipyranga*, que advogava os principios liberaes e tinha como chefe da redacção o grande parlamentar e notavel poeta José Bonifício, mais tarde ministro e senador do Imperio.

„De simples compositor que era, passou a ser tambem collaborador da folha, escrevendo vigorosos artigos em que pugnava pela regeneração moral da sua terra e pela emancipação dos escravos como primeiro passo.

„Eram esses artigos assignados com o pseudonymo *Afro*, que se tornou celebre e glorioso.

„Quando e onde apprendeu de que elementos dispunha Luiz Gama, para de improviso ser publicista dizer o que dizia, escrever como escrevia?

„A natureza o dotara de um talento

excepcional a instrução adquiriu-a lendo a bibliotheca inteira de um lente da faculdade de direito, excellentemente homem que se lhe affeição, e que o acolhia como familiar. Não continha essa bibliotheca somente livros de direito mas também obras philosophicas e litterarias, os classicos portuguezes inclusivos.

"Tudo devorou, o faminto!
"De repente, surgiu o typographo e modesto collaborador do *Ipyranga* e frente da redacção do *Radical Paulista*, tendo por companheiros Ruy Barbosa que mais tarde foi ministro da Republica, Ferreira de Menezes e outras intelligencias privilegiadas.

"Firmaram-se-lhe então o credito como jornalista. Os seus artigos energicos eloquentes e vibrantes não desluziam ao lado dos que eram escriptos pelos seus illustres collegas. E causavam maior impressão ao publico.

"Em tratando da nefanda instituição, que dera logar ao crime de seu pae, a penna de Luiz Gama tinha a força e o alcance de uma catapultilla.

"Ao mesmo tempo que fazia pela imprensa a propaganda a bolcionista fazia também pelo facto. Promovia libertações perante os tribunales, dava guarida a escravos fugidos; atacava furibundamente os senhores quando exediam-se nos castigos; empregava emfim todos os meios para abalar a *propriedade* instituida pela pirataria na costa d'Africa.

"De uma só vez Luiz Gama libertou cento e tantos escravos triumphando em um pleito em que teve como adversario o grande orador José Bonifacio, que não obstante prestou grandes serviços a causa abolição.

"Os fazendeiros odiaram Luiz Gama, a ponto de porem a premio a sua cabeça.

"O valente luctador foi informado de que a sua existencia corria serio risco. Nem se perturbou nem se modificou: proseguiu impavido.

"Tendo consagrado a sua vida espirital ao serviço terrestre de uma idéa: cumpria estritamente o seu voto.

"Em 1873, os republicanos de São Paulo aggregaram-se e constituiram partido. Luiz Gama, que não comprehendia que se dissesse republicano quem não fosse francamente abolicionista, compareceu a reunião em que se devia formular e discutir o programma do novo partido politico.

"Com grande surpresa e profunda irritação, inferiu que, era posta á margem a questão dos escravos, que o republicano não devia transigir com o captivo dos milhões de homens.

"Pedi a palavra e protestou.

"O que foi o seu discurso sobre o assumpto diz brilhantemente nestas palavras, o escriptor de talento que se chamou Raul Pompeia: — O fervoroso apostolo desferiu sobre a assembléa todos os raios do Sinai ardente do seu coração e do seu espirito.

"Testemunha prevencional escreveu.

"Alli estava na tribuna envergonhando os timidos verberando os prudentes, alli estava na borda exploração da natureza primitiva o neto d'Africa, o filho de Luiza Mahin!

"O vehemente e eloquentissimo protesto foi ouvido em silencio. Ninguém lhe replicou, mas ninguém teve coragem de acompanhar o defensor dos opprimidos!

"Triste e desgostoso Luiz Gama, convencido de toda aquella gente tinha uma falsa comprehensão do que é Republica afastou-se da politica.

"Deixou aquellos homeus a disputarem entre si os ossos da merenda politica e transformou o seu escriptorio da travessa da Sé em asylo sagrado das victimas das perseguições dos escravocratas.

"De todos os pontos da então provincia corriam escravos a pedir a protecção do generoso pae dos negros. Luiz Gama tinha pulso para todas as protecções.

"Uma cruel enfermidade quebrantou-o por fim. Offereceram-lhe meios para ir a Europa consultar as summidades medicas e tratar-se. Recuzou. Não podia abandonar os seus clientes — os captivos.

Cumpria-lhe morrer no seu posto. E morreu.

"Havia então completado 52 annos. Morto os interesses retrahiram-se serenaram os odios fez-se justiça á sua dedicação, ao seu heroismo, ás suas maravilhosas virtudes, e o eminente jurista e antigo ministro da justiça Dnarte de Azevedo, veio a imprensa e disse — Luiz Gama, foi o exemplo vivo do que podem o talento, e o trabalho. Elevou-se da mais humilde camada ao brilho de uma posição social; aprendeu a lei e foi advogado; amou a liberdade politica e civil: foi o liberal mais convencido e um dos mais cingidos apóstolos da emancipação dos escravos. Não conheci mais nobre alma, nem coração mais generoso."

Diante pois da demonstração d'aquelle exemplo de força e vontade como desanimar!?

Vós que tendes tanta necessidade de illustrar o espirito como teve aquelle de quem acabamos de nos occupar para o conhecimento pleno de todos os mysteres da vida social deveis pois sem perda de tempo empenhar os vossos esforços para a effectividade da idéa que propagamos.

Avante!

Felinto Rodrigues.

Badaladas

(A respeito da carne)

Eu que sou de carne e osso,
Porém carne gorda quero,
Com o «seu» Chico desespero
Porque só me diz: Não possa!...

Chica,

P. p. de seu marido Chico Vareta.

Por uma idéa

A idéa de um estabelecimento popular de ensino atirada ao nosso meio pelos mesmos que hoje redigem *O Exemplo*, quando o publicavam na phase que se contém de Outubro de 1902 á Janeiro de 1903, assaz seduziu-me e é por ella que hoje venho emergindo de minha obscuridade.

Tenho embalde esperado que os mesmos que por ella se bateram outrora, viessem, hoje, a campo degladiar-se com a mesma firmeza, com o mesmo empenho. Nada, porém, se tem dicto especialmente sobre tão importante assumpto, ás vezes que delle se tem fallado e sempre como fazendo parte de uma ordem geral de melhoramentos, difficil de realisar, porque só muito difficilmente poderão ser comprehendidas pelos nossos.

Penso entretanto que por esta idéa mais do que por nenhuma outra nos devemos bater resolutamente.

Instruir os nossos é o primeiro dever dos que comprehendem as nossas necessidades e por isso eu venho nestas linhas dirigir um appello ás nossas associações para que acariando a idéa lançada á luz por *O Exemplo*, em feliz momento, seja transformada em um facto.

Não será difficil a todas as associações, com fracos auxilios pecuniarios, sustentar as aulas nocturnas de que tanto carecemos e que constituirão, de certo, o agente melhorador das nossas condições intellectuaes, e do nosso estado moral. Sei perfeitamente que a critica dos rigoristas do preconceito virá ferir a mulher que exhorbitando da *grandiosa*, missão de dona de casa, furtando algum tempo ao cuidado das panellas e dos cirzidos, ouza elevar-se a cogitações taes como a de que me occupo.

Que importa, porém, quando me anima a convicção de que é ella uma necessidade?

Irei para a frente a despeito de tudo, porque a idéa da instrução dos nossos tem o mel de bondade que occulta todo o amargor da censura, e a realisação della e de tal maneira bella que compensa todos os sacrificios da lucta para alcançal-a.

Por isso irei para a frente.

Carmem d'Aguiar.

Falla das Prostitutas

«— Nós sómos as mulheres da vid'airada,
As pallidas famintas,
Que, quando o nosso corpo não dá nada,
Recorremos ao lapis e á pomada,
Aos pós de arroz e ás tintas

Somos os lyrios da miseria escura,

Os lyrios do *can-can*...

Nosso corpo é a negra sepultura

Onde, mataram nossa Alma pura,

Os risos de Satan!

Somos aquellas cujo amor sagrado

Alguem estrangulou!

Sentimos nosso peito apunhalado...

E' pra nós um mysterio desgraçado,

Quem foi que nos gerou!

A' luz crúa do sol, a populaça

Insulta-nos com vaias...

Mas, quando é noite, misera e devassa,

Vem comprar-nos o corpo e a desgraça,

Vem beijar-nos as saias!

Filhos-familia, quando acompanhados,

Não nos conhecem, não!

E é á hora dos phantasmas evocados,

Vem pedir-nos o leite embriagados,

E pedem-nos perdão!

Sacerdotes, no pulpito, praguejam

Contra o nosso peccado...

Mas, á noite, de modo que os não vejamos,

Destrançam nossas tranças e desejam

Dormir ao nosso lado!

Somos filhas da Miséria donda,

As rosas dos esgotos!

Mas somos nós quem implantamos a moda...

Embora enxovalhadas pela roda

E as pedras dos garotos!

Burguezes sensuaes deixam seu lar

E o calor do seu leito,

E vêm-nos, alta noite, procurar,

P'ra terem o amor do nosso olhar;

O amor do nosso peito...

Somos aquellas que passamos rindo,

Aos bandos, pela rua...

Temos o aspecto de quem vae fugindo

A' alguém que quer o nosso corao lindo,

A nossa carne nua.

Mas não! eis que está aqui para vender

O nosso corpo branco!

Vendemo-lo, burguezes! Quem o quer?

Lançae o preço! Vae para quem der

Maiores notas de Banco!...

Se vós quereis nossas ternuras falsas

E o nosso coração,

Qu'remos vestidos p'ra bailar nas valsas...

Novos botins p'ra não andar descalças...

E mais que tudo pão!

Nos temos fome! E o Don Juan canalha

Beije um dia nos beijos,

Nesse beijo legou-nos a mortalha

Que a nossa Alma tristissima enxovalha

E onde elle a sepultou!...

Tu que estás farto já, que estás cansado

Do amor de tua mulher,

Caminha, vem sorrindo ao nosso lado,

Sacia-te em nosso corpo perfumado!

Mas dá-nos de comer!

Somos aquellas que passamos loucas

A rir no *macadam*...

Andamos de cantar fracras e roucas,

Todos querem dormir nas nossas boccas

Até pela manhan!

* * *

O' pallidas vencidas das viellas,

Bemdigo vosso olhar!

Sois maiores que as anemicas donzellas

Que encontro debruçadas nas janellas,

A' luz crepuscular!

O' prostitutas, desfolhadas flôres!

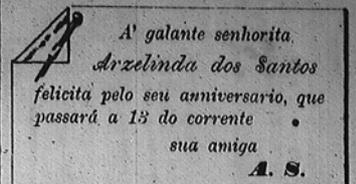
Bemdigo as vossa cruz!

Bemdigo as vossas lagrimas e dôres!

Rosas do *macadam*! vós sois maiores

Que Th'reza de Jesus.

ALFREDO PIMENTA.



Revista correccional

Se a humanidade chegasse a perfectibilidade nos sentimentos affectivos, que tem por base o Amor, como conceberiam-n'a Jesus Christo, Augusto Comte e outros, veriamos nesse dia dissolvida a guarda administrativa e fechado os postos correccionaes, por não haver mais a quem corrigir; pela rectidão dos costumes observada por todos.

Mas esta idéa entristecerá com certeza os agentes por julgarem que, se tal cousa se der, perderão o *ganha pão*. Foi o que aconteceu a nossa reportagem, ao recorrermos ás secções dos postos incorreccionaes da imprensa diaria de domingo e segunda-feira; ficamos jururús, pois não encontramos o assumpto predilecto que da vida justificada a nossa *ronda*, e pensei:

— Se assim continuarmos a se modificarem vai á *garra* a *Revista*, quiza o nosso *Exemplo*; pois no dia em que surgir na marulhada da publicidade um jornal do **Povo** que não minta ao povo com *pirracinhas de gury* bobo, fazendo em seu marear uma distincção boçal entre pretos e brancos, nesse dia os esforços que empregamos na nossa tarefa jornalística (oh! ferro!) pouco nos restará em que aproveitá-los; pois as nossas aptidões para a lucta pela vida já estão bem definidas no meio em exercitamos a nossa actividade.

Porém enquanto isso não succeder, essas atoleimadas differenças com que se procura humilhar uma parte do genero humano, justifica com vantagem a nossa presença no jornalismo e fazem ás nossas energias, avigorando-as, o mesmo effeito que o estrume faz ás plantas.

E por mais nidoroso que seja o adubio não ha outro remedio se não tocar-se-lhe para chegar-o ao pé da flôr, por isso começamos a faina.

«Hontem, ás 8 horas da noite, quando passava pela rua Bento Martins, foi agredida, por tres mulheres, a **creoula** Maria Sephia.

«Na luta, recebeu ella varias escoriações, nas mãos.

«As aggressoras, á aproximação da policia, evadiram-se.»

Pobre *creoula*! Talvez seja a mãe ou tia de alguma *cria*, rabsacadora de noticias, e que alem da *stumantra* que levastes ainda te expõe ao ridiculo!

Olha, Maria Siphia, ficas vingada, cantando em dueto commigo:

«Eu tenho raiva do negro,

«Mesmo que seja parente,

«Porque o negro só serve

«Pra fazer vergonha a gente.»

Se o regulamento da nossa guarda admittisse um inspector Caetano, ficarias melhor servida; porém a nossa devisa é esta:

«Os preconceitos não se destroem á bala... nem a cacete; portanto temos que levar a cousa neste choro.

«Nem a claridade da noite de hontem, nem o vae-vem de transeuntes, á rua Voluntarios da Patria, impediu que um moço, empregado no commercio desta praça, encontrando-se com uma *princeza loira*, ali mesmo trocasse meia duzia de beijos.

«Tão distrahdos e abstractos estavam ambos, que a patrulha da guarda municipal os prendeu em flagrante, levando-os ao 1.º posto, onde o auxiliar-chefe Theophilo Chatagnier lhes applicou a multa em que incorreram e da qual vão hoje *aggravar*.»

Por causa de uma destas e outras é que em sempre fui republicano: sempre desconfeite da origem *divina* dos reis!

Imagine o leitor se dos *derriços* dessa *princeza loira*, de que nos falla o *Correio do Povo* nascesse um *principe* e que abdicasse o throno para ser noticiario do *Correio*! Imagine que *cria*! Livra! Viva á Republica!

O inspector sem quadro.

Remetta o jornal para a casa n.º da rua para o Sr. que deseja ser incluído no rol dos assignantes a contar de de 1904. (Assignatura de quem remette):

Tomates

Entre visinhos

— Visinha, porque razão Nos seus fundos, na cosinha. Lidando no seu fogão. Não ouço mais a modinha, Sua terna ladainha, Que me alegra o coração!

E tudo, tudo fechado!... Ha em casa algum doente?... Sinto o peito amargurado... Julgava a visinha auzente; Pois nem sequer pela frente Via o seu rosto adorado!...

— Como quer, quasi chorando, Co'uma casa de abelhudo. Saber se vivo penando, Vou contar-lhe por miudo Tudo, tudo, tudo, tudo. Da vida que estou passando

Se fechado trago o fundo E' por causa do seu gato. Que gato mais foribundo! De certo não caça rato, Mas p'ra roubar é num jacto. E' um terrivel vira-mundo!

Se pilha aberto um buraco Salta no meu fogareiro E lá faz um prato em cacó. Rouba o que acha, e brejeiro; E se é peixe o rouba inteiro Nem sequer me deixa um naco!

E isso me desaponta!...

— Tem razão!... Ante tal facto, Se é verdade o que me conta, Eu mato o bichano, eu mato, Ou passo a amarrar o gato Que traz a senhora tonta!...

Mas na frente, na janella. Porque não chega a senhora? A' noite o ceu tem estrella. De manhã, como esta agora. Passa gente a toda a hora. Gente feia e gente bella!

— E' disto que tenho horror! Vejo ás vezes, meu visinho, Uma pessoa, um senhor, Penso que é um anjinho, Quando vejo é de maninho D'O Exemplo o cobrador!

Isso me damna, me irrita! Meu marido o quer pagar. Mas o bicho me palpita E tenho que me coçar Co' o cobre para jogar No que a bola me agita!

Já me cança de mentir, De dizer ao cobrador: Acaba agora de sahir O meu marido, senhor, Volte mais tarde, é melhor Quasi á hora de dormir.

E digo para o carteiro, Que o jornal nos vem trazer, Leve, diga ao jornaleiro Que não ha tempo de ler... E tenho que me esconder Quasi, quasi o dia inteiro!

Ahi tem pois o motivo Deste meu isolamento: Dos meus fundos eu me privo Porque e seu gato é um tormento, Me ataca o todo o momento... E fechada assim eu vivo!

Pifano Canguarino.

Notas semanaes

Hoje, durante o dia, estarei aberta á concurrencia publica a pharmacia Popular, situada á rua dos Andradas n.º 264.

A Semana. — Commemorando o seu anniversario passado a 18 de Agosto, este nosso collega, que vê a luz na villa do Herval, apresentou-se em edição especial com diversos artigos allusivos, e impressa á tinta azul. Que continue ovante a merecer, como até agora, o acatamento lisongeiros dos hervalenses, são os nossos votos.

Enfermos. Por carta recebida da visinha villa de Viamão, sabemos que enfermo ali gravemente o nosso distincto amigo Franklim Flores dos Santos, que tem obtido algumas melhoras.

Continuam enfermos: a exma. sra. d. Ignez Rosalina de Lima, mãe dos conceituados cavalheiros Emilio e Candido de Lima; o nosso companheiro Alcebiades Azevedo dos Santos e o nosso venerado amigo Calisto Felizardo de Araujo. Prompto restabelecimento a todos, é o que desejamos.

— Em uma das enfermarias da Santa casa onde está se tratando tem obtido sensiveis melhoras o sr. Abrahão Orsi de Saraiva.

— Muito folgamos, hoje, em registrar que a respeitavel viuva a exma. sra. d. Olimpia de Lima acha-se em franca convalescença da grave enfermidade de que lhe accometten.

7 de Setembro. O nosso infatigavel amigo, o provector professor Carlos Rodrigues, não deixou passar despercebida no districto em esta localidade a aula publica, que rege com proficuidade, a data da independencia do Brazil. Fez a tarde deste dia um passeio com o seu declinado collegio, luzidamente uniformizado, por diversas ruas do apreziel arrebalde da Floresta; o que muito alegrou os seus habitantes.

Regressos. De Corumbá, estado de Matto Grosso, onde servia no 21 batalhão de infantaria, ali aquartelado, acaba de chegar a esta capital, tendo dado baixa do serviço do exercito, o jovem Juvenal de Oliveira, filho do sr. Feliciano José da Silva, habil musicista. — De sua excursão á capital da Republica e a algumas das republicas do Prata, acha-se entre nós o estimavel cavalheiro nosso amigo Antonio Pio Arara, que, de chegada, honrou-nos com sua visita.

Grupo Dramatico Brasileiro. Para S. João do Montenegro seguiu hoje este guapo grupo composto dos intelligentes amadores: Alfredo Alves, America Ramos, Luiz Marot, Olavo Fonseca, Domingos Barreto Leite e o nosso amigo Severiano Silva. Que bons ventos os conduzam e farta messe de louros colham na senda artistica por que enveredaram, são os nossos sinceros votos.

Typos

O Pinto (não sei si o Pinto se zanga, zanga commigo! Se zangar-se bem o sinto! porque sou do Pinto amigo...)

Pois leve o diabo a magua! Hei de dizer o que sinto! Pois direi, direi que o Pinto não é pinto, é frango d'agua... Zé

Calendario social

Profças. Fizeram annos. A 4, a exma. sra. d. Candida Chaves, virtuosa esposa do sr. João Chaves, e a exma. sra. d. Candida Toledo; A 6, a exma. sra. d. Regina Maria da Conceição, presada sogra do nosso collega H. Vieira Braga, um dos redactores do Independente; A 8 a exma. sra. d. Maria Joanna Flores;

A 10, o jovial menino Adalberto Veiga, filho da exma. sra. d. Maria do Carmo Veiga; o estimado moço João Martins dos Santos;

Farão annos: Amanhã, 12, o sr. José Candido de Barros;

A 13, a galante senhorita Maria Izabel Brandão a filha da exma. sra. d. Maria Torquato F. da Silva, e a senhorita Arzelinda dos Santos.

Floresta Aurora. Teve real importancia o baile de gala com que esta edificativa sociedade commemorou o dia 7 de Setembro.

Ao fundo do salão profusamente illuminado, destacava-se um alteroso tropeu artistico e esmeradamente recamado, servindo de pedestal para o pavilhão social um bem symbolisado albergue onde se via dous indios, representando o Brazil.

Começou a festa sendo cantado com toda a galhardia o hymno nacional pelas galantes senhoritas: Maria da Gloria, que primou pela sua voz bem modulada e clara dicção; Adelaide Silva, Maria da Gloria Baptista, Dejanira Campos, Marieta Alves e Maria Olga. Todas obedecendo bizarramente a sabia batuta do estimado maestro, o nosso amigo Horacio Porto.

O jovial bello sexo ostentava elegantes e custosas toilettes entre as quaes podemos notar pelo bom gosto observado na escolha e confecção do figurino, as que envergavam a exma. esposa do sr. Hippoyto de Assis e as senhoritas Vicentina Bastos, Rosa Torres, Egídia Maciel, Marina e Dalila Meirelles, Maria da Gloria e Albertina Ferreira.

Pronunciaram bellos discursos allusivos a data os srs. Conrado Alves Guimarães que com muito criterio procurou demonstrar que a independencia do Brazil só foi proclamada a 13 de Maio, quando o sol dos nossos horizontes surgiu illuminando um povo livre; sr. Paulino Basto e a senhorita Vicentina Bastos que como sempre que occupa a tribuna social, foi ouvida com maximo interesse pela justeza dos conceitos que emite e pelo formoso estylo de suas ellocuções. Todos os oradores foram effusivamente saudados.

A delicada investidura da direcção do baile foi confiada ao distincto moço Ernesto Candido Vieira que desempenhou-se do milindroso encargo garbosamente, pois foi incansavel na distribuição de finezas, tornando-se a noitada de festiva de 7 de Setembro, na Floresta Aurora, inesquecivel para quem como nos teve o prazer de assistil-a. Terminando a pallida resenha da partida, retiramos os nossos agradecimentos pela honrosa deferença do convite.

C. D. P. Instrução Familiar. Esta sympathica e futurosa sociedade, mimoseou-nos com a honra de um attencioso convite para o festival que realisarão a 15 e 17 do corrente em homenagem ao anniversario em que a sociedade hasteou o seu pavilhão no edificio ora focpua As festas consistirão de espectáculo e sessão solemne, a 15, e baile a, meia gala a 17.

Para estas solemnidades nota-se grande animação entre os associados.

Penhorados nos confessamos pela gentileza do convite.

Festas intimas. — As exmas. sras.: Candida Toledo, na noite de 4, e Maria Dornelles, na noite de 5, proporcionarem, por motivos de seus anniversarios, agradabelissimas reuniões intimas as suas amigas e admiradores.

Lago de Ouro. Commemorando o anniversario de sua fundação, o que fez annexar as homenagens a 7 de Setembro, esta antiga sociedade realizou, na noite de 6 do corrente, animada soiré dansante em que reinou o mais franco e sincero enthusiasmo.

Apoz ser cantado o hymno nacional caprichosamente ensaiado e cabalmente executado por algumas das associadas, sob a segura batuta do abelizado maestro, o nosso amigo Luiz Joaquim Pereira, seguiu-se a sessão solemne secretariada pelo nosso amigo Galvão José de Souza que leu a acta da sessão em que foi eleita a nova directoria assim constituída: presidente, Candida Toledo; vice-presidente, Adriana de Moura; secre-

taria, Marcolina Francisca Rodrigues; thesouraira, Evarista Ramos; procuradora, Leonidia Bastos; fiscal, Lucilla Rangel; directoras: para 1.ª partida mensal, Rosa Brazil e Rosa Hygina, para 2.ª Eva Hygina e Maria do Carmo Medeiros, para 3.ª Gabriela Viegas e Laurinda Fernandes de Araujo. Concluida a leitura da acta fez uso da palavra pronunciando inspirado discurso a d. Laurinda F. de Araujo.

Gratos pelo convite que nos enviaram.

Os que se finam

Floridario de Azevedo. Sepultou-se ás 4 horas da tarde de 9 do corrente o infortunado jovem Floridario de Azevedo, contando apenas 14 annos de idade. A sua familia, especialmente ao seu padrinho o sr. Rainero Augusto de Moraes, os nossos pezames.

Carteira d'O Exemplo

Petrus — Recebemos seu artigo „As beneficencias“. Os conceitos e argumentações não se compenetraram em absoluto de nossa maneira de observar e não se recentem de nosso criterio. Isto, porém, não importa em lhe ser negado espaço em nossas columnas, porque ferindo elle um assumpto de interesse geral, estão ellas abertas para o receber, com a condição porém de que, embora allonymo, para o publico, possamos nós saber quem sois e ter prova de vossa responsabilidade pelos conceitos emitidos.

Quebra cabeça

CHARADAS

1—2— Um buraco é subterraneo? 2—1— O chicote é instrumento do lavrador?

Modesto.

2—2— A feiteiceira na grande povoação tem astucia. 1—2— A' criminoso dão meu celloiro. 2—2— Por fóra das costas ha uma superficie convexa.

Sóla e Chacô

2—2— Por favor no quintal a senhora reza pelos defuntos. Nhanhazinha.

Procura em toda parte—2 P'ra só em baixo acha,—1 Procura que, dest'arte, Has de encontal-o a girar.

Principiante.

E' moeda pequena, prima e segunda Que se joga na segunda e terceira, A' plena, á bella luz da primeira, Quando se tem mochila á cacunda.

Principiante.

(bisadas)

2— Elle de ferro, Ella no vestido 2— Elle signal de tristeza Ellu de coragem

P. Setta.

ANNUNCIOS

Mercado

Banca n. 1. (primeira quem vem da banca do peize). — Vende-se turubi, nogueira, baicuru, cascas, raizes e todas aservas medicinaes, colhidas na lua apropriada. Assim como tem sempre mel de pau legitimo, tripas para linguças e salames, mocotó limpo, proprio para ser preparado em casas de familias.

Manoel Bento Rodrigues & Cia.